



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA**

**JALINSON JONAS GOMES DA SILVA**

**FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM  
NO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

**Campina Grande – PB**

**2014**

**JALINSON JONAS GOMES DA SILVA**

**FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM  
NO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Waleska Silveira  
Lira.

**Campina Grande – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Jalinson Jonas Gomes da

Finanças Pessoais [manuscrito] : Identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários / Jalinson Jonas Gomes da Silva. - 2014.

28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Finanças 2. Materialismo 3. Endividamento I. Título.

21. ed. CDD 332.024

JALINSON JONAS GOMES DA SILVA

FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM  
NO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Aprovado em 13 de 02 de 2014

COMISSÃO EXAMINADORA:

Waleska Silveira Lira

Profa. Dra. Waleska Silveira Lira

**Orientadora**

Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Profa. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

**Examinadora**

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

**Examinadora**

Campina Grande

2014

# FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Jalinson Jonas Gomes da Silva

## RESUMO

Percebe-se um aumento na inclusão de jovens universitários no mercado de consumo nos últimos anos e podemos atribuir este crescimento às diversas vantagens oferecidas pelas instituições financeiras e pela facilidade na concessão do crédito por parte destas, o que implica dizer que a má administração destes recursos pode influenciar no endividamento precoce. Neste contexto, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários, verificando o grau de materialismo e a propensão destes estudantes ao endividamento. Para isto, foi realizado um levantamento *survey* junto a 403 universitários da cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa constatou que os principais fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários estão relacionados à falta de planejamento, renda e acesso ao crédito. Tomando com base o resultado da pesquisa, aponta-se a necessidade dos jovens realizarem um planejamento financeiro a fim de gerenciarem todas as suas receitas e despesas, evitando tornar-se um indivíduo endividado.

**Palavras-chave:** Finanças; Materialismo; Endividamento.

## ABSTRACT

Over the past few years the inclusion of university students in the consumer market has increased and it can be attributed to the various advantages offered by financial institutions as the facility in getting credit, which implies that the mismanagement of these resources can influence the early indebtedness. Taking into account this context, this paper aims at identify the factors that influence the debt of university students by checking the level of materialism and the propensity of these students into debt. Thus, a survey research was carried out with 403 students from Campina Grande – PB. The research evidenced that the main factors influencing university students' debts are related to lack of planning, income and access to credit. Considering the results, there is a need for young people to carry out a financial planning in order to manage all their income and expenses, avoiding being an indebted individual.

**Keywords:** Finances; Materialism; Indebtedness.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pode-se observar um aumento na inclusão de jovens universitários no mercado de consumo. Um dos fatores deste crescimento têm sido as diversas vantagens oferecidas pelas instituições financeiras para esse determinado tipo de cliente, como por exemplo: cartões de créditos, financiamentos, desconto na tarifa de manutenção bancária, cheque especial, entre outros produtos e serviços. Em contrapartida, essa facilidade na concessão do crédito pode levar esses jovens a um endividamento precoce.

Segundo o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é compreendido como o saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou mais do que uma simultaneamente. Caso resulte em mais de uma, utiliza-se o termo multiendividamento.

Para Rassier (2010), o endividamento representa o mais alto estágio de descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso financeiro, é importante que as pessoas analisem se a aquisição do bem é realmente necessária e se há condições de honrar com esse compromisso.

Este trabalho tem como embasamento teórico autores que já vem discutindo o tema em questão, como Moura (2005), Zerrenner (2007), Mosca (2009), Rassier (2010) e Santos (2012). Entre os diversos temas que envolvem o endividamento financeiro, destacam-se o materialismo e a propensão ao endividamento. Segundo Richins e Dawson (1992, p. 304 apud SANTOS, 2012, p. 26) o materialismo é definido como “[...] a importância atribuída à posse e à aquisição de bens materiais no alcance de objetivos de vida ou estados desejados”.

Por sua vez, Moura (2005) se propõe a discutir a propensão do indivíduo ao endividamento quando avaliada sua postura materialista. Na visão do autor, o aumento das dívidas dos indivíduos gerou o aumento de pesquisas sobre o débito em diversas áreas do conhecimento, como psicologia, economia e sociologia, o que exige desta temática uma abordagem multidisciplinar.

Tais assuntos já foram retratados em estudos anteriores, como Zerrenner (2007) que estuda sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda e Santos (2012) que verifica a relação entre o materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários. No entanto, na cidade de Campina Grande não há registros na literatura pesquisada de estudos cujo foco seja o endividamento desses jovens.

Diante do exposto, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam no endividamento dos jovens universitários? Este estudo

tem o objetivo de identificar os fatores influenciadores no endividamento de jovens universitários da cidade de Campina Grande – PB.

O artigo torna-se justificável à medida que busca aprofundar o conhecimento em finanças pessoais, proporcionando uma melhor compreensão na relação existente entre o materialismo e a propensão dos jovens ao endividamento.

A divisão do mesmo está organizada da seguinte forma: Na primeira parte, a fundamentação teórica, que tratará dos aspectos relacionados às finanças comportamentais, Crédito Pessoal e Endividamento, materialismo e a propensão ao endividamento. Em seguida, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa. Na terceira parte, a apresentação e sistematização dos dados e análise dos resultados. E por fim, as considerações finais, expondo os principais resultados decorrentes desta análise.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Finanças Comportamentais**

Para Bodie e Merton (2002 apud BARROS, 2010, p. 02) “finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Dentro deste campo de estudos, um dos ramos mais polêmicos e que vêm ganhando espaço entre os acadêmicos é o das finanças comportamentais. E uma das razões pra essa notoriedade é a importância da administração dos recursos na vida do indivíduo.

O estudo das finanças comportamentais teve origem no início da década de 1980, com a publicação dos trabalhos de Amos Tversky e Daniel Kahneman sobre o comportamento e o processo de decisão do homem, mas só fortaleceu-se na década de 1990. Esse modelo surge como uma tentativa de aperfeiçoar o Modelo Moderno de Finanças<sup>1</sup>, já que o mesmo parecia não mais responder as questões enfrentadas pela sociedade. A partir daí, foram introduzidos conceitos de psicologia na compreensão do homem no mercado financeiro a fim de entender o processo decisório humano. Mosca (2009, p. 4), corrobora esse entendimento, afirmando que o principal objetivo das finanças comportamentais é aliar economia, finanças e o estudo comportamental e cognitivo oriundos da psicologia, para discernir qual caminho que o consumidor assume no processo decisório.

---

<sup>1</sup> O Modelo Moderno de finanças surgiu entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960, e possui como uma de suas proposições centrais a hipótese de eficiência do mercado, o que valida a premissa de que o investidor é um ser econômico e racional.

Mosca (2009, p. 8) destaca ainda que o processo decisório, independente de se tratar de uma decisão financeira ou não, passa por três fases. A fase da percepção que se refere à forma de como vivenciamos uma determinada situação. A avaliação, que é a crítica que fazemos baseado nesta percepção inicial. E por fim, a decisão/escolha, que se refere à tomada de decisão. Segundo o autor, estas duas primeiras são mais influenciadas por fatores emocionais e comportamentais.



Altamente sensíveis a fatores emocionais e comportamentais influenciam a qualidade da decisão.

Fonte: Mosca (2009, p.8)

Segundo Thaler e Barberis (2002 apud ZERRENNER, 2007, p. 19) a teoria tradicional, que acredita no mercado eficiente, tem como paradigma a racionalidade do homem no mercado financeiro. Ou seja, no modelo tradicional de finanças o homem é totalmente racional, sendo capaz de analisar todas as informações disponíveis antes de tomar uma decisão de investimento. Por outro lado, o homem das finanças comportamentais não é totalmente racional. Para Halfeld e Torres (2001, p. 65):

“[...] é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado”.

Ainda nos estudos de Kahneman e Tversky (1979), surge um dos principais conceitos das Finanças Comportamentais, a aversão à perda. Segundo Mosca (2009, p. 7), as pessoas são avessas à perda. Para o autor, o estresse associado a uma perda é significativamente maior que o prazer obtido com um ganho equivalente, o que se caracteriza como uma tendência comportamental a qual os investidores estão sujeitos.

Hoch e Lowenstein (1991 apud ZERRENNER, 2007, p. 20) citavam em sua pesquisa, estudos de Marshall (1890) e Bohm-Bawerk (1898), que já propunham no final do



século XIX que para entender o comportamento do consumidor, é necessário reconhecer que existe uma inconsistência temporal na preferência do indivíduo, influenciados por preocupações racionais de longo prazo e fatores emocionais de curto prazo.

A maneira de acabar essa inconsistência na preferência do consumidor é desenvolvendo o autocontrole do indivíduo, pois, segundo os autores, existe um conflito entre o desejo e a força de vontade e para manter esse autocontrole será necessário o indivíduo se esforçar para evitar agir de forma inconsistente, reduzindo o seu desejo por meio da manipulação de suas preferências.

Para as finanças pessoais, o importante é o gerenciamento das receitas e despesas e a consciência de que se deve gastar menos do que se ganha. Mas diante desse consumismo desenfreado e essa facilidade na obtenção do crédito por parte das instituições financeiras, os jovens passam a ter uma sensação de liberdade econômica e de que tem total controle sobre suas despesas, o que faz com que eles percam o controle do seu orçamento.

Para Rios e Souza (2010 apud AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012, p. 01), a busca pela independência econômica faz com que esses jovens aceitem qualquer tipo de proposta desde que lhes permitam satisfazer suas necessidades e desejos imediatos. Muitas vezes, esses jovens usam o crédito disponibilizado a fim de satisfazerem seus desejos, e acabam assumindo uma dívida mesmo sem ter nenhuma fonte de rendimento para custear esse débito.

## 2.2 Crédito Pessoal e Endividamento

O crédito pessoal é uma forma de estimular o consumo e movimentar a economia do país, facilitando a aquisição de itens que até então só poderiam ser adquiridos por determinadas classes sociais.

Segundo Rassier (2010, p. 59), “o crédito pessoal é um empréstimo em que os recursos são colocados à disposição do devedor que os utiliza livremente. Em geral, é crédito na conta corrente ou por meio de cheque nominativo”. Esse empréstimo é concedido pelas instituições financeiras, que antes de conceder o benefício, faz uma análise de crédito verificando se estes clientes terão condições de honrar com os compromissos assumidos. Para Silva (1998 apud DZIOUBANOV, 2012, p. 39), a análise de crédito reunirá as informações apresentadas nas demonstrações contábeis e financeiras, verificando seu desempenho e solidez, sua capacidade de pagamento, o nível de risco e expectativa de retorno. É importante destacar que na concessão do crédito há incidência de taxas e outras tarifas e caso o cliente

não honre com o compromisso assumido, poderá ter o seu nome registrado nos órgãos de proteção ao crédito, como o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC, ou a Serasa Experian, que atualmente é o maior banco de dados de créditos de consumidores.

Para Fortuna (2008 apud AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012), o risco de crédito é tomado pelos investidores no momento em que oferecem os benefícios ao contratante, assumindo também, a responsabilidade financeira caso o cliente não venha a honrar com suas obrigações.

Essa concessão de crédito quando mal administrada acarreta o sujeito ao endividamento. Conforme foi exposto anteriormente, o endividamento é compreendido como o saldo devedor de uma pessoa, sendo ocasionado por uma dívida ou mais do que uma simultaneamente. A dívida, por sua vez, é entendida por Ross, Westerfield e Jordan (2009 apud BARROS, 2010, p. 5), como o resultado de um empréstimo, que ao final do prazo estipulado deve ser devolvido o principal acrescido de juros.

Rassier (2010, p. 51) corrobora que as dívidas representam o mais alto estágio de descontrole financeiro, daí a importância de um planejamento financeiro para se alcançar o padrão de vida desejado. Segundo o autor, planejamento financeiro é um processo racional de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio e suas dívidas, a fim de se chegar à condição financeira desejada.

O planejamento financeiro é fundamental para alcançarmos a nossa meta, seja ela de curto, médio ou longo prazo. Sousa (2008 apud AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012) contribui ao afirmar que o “planejamento é um processo que envolve tomada de decisões no presente, e que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”.

O indivíduo que não se planeja, pode tornar-se um sujeito endividado. E o endividamento, neste caso, acarreta problemas de outra magnitude, como problemas relacionados à saúde, até mesmo de ordem psicológica, que podem afetar a vida do indivíduo e suas relações sociais com outras pessoas.

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor<sup>2</sup>, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), em setembro de 2013, a proporção de famílias endividadas subiu de 58,9% para 61,4% comparado ao mesmo período

---

<sup>2</sup> Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

do ano anterior. Quando perguntados sobre as dívidas ou contas em atraso, esse percentual passa para 20,6% e os que não terão condições de pagar para 7,0%.

Com relação ao tipo de dívida desses consumidores, o cartão de crédito está no topo, representando 73,2%, seguido por carnês, com 18,2%, e em terceiro, o financiamento de carro, representando 12,6%. Essas informações demonstram o descuido e o despreparo da população para lidar com as próprias finanças.

Assim como nas finanças empresariais onde é calculado o índice de liquidez corrente a partir da relação entre o total do ativo circulante e o total do passivo circulante, a pessoa física também deve analisar o seu grau de endividamento e liquidez. Como ela não possui balanço patrimonial, esta análise pode ser feita a partir da relação de suas despesas frente à sua receita líquida, verificando se seus gastos são compatíveis com sua renda (BARROS, 2010, p. 6).

### 2.3 Materialismo

O materialismo, que surgiu nos países ocidentais após a Revolução Industrial, e é apresentado por Richins e Dawson (1992, p.304), como “[...] a importância atribuída à posse e à aquisição de bens materiais no alcance de objetivos de vida ou estados desejados” (apud SANTOS, 2012, p.26). Nessa mesma perspectiva, Belk (1985, p.308) define materialismo como “[...] um conjunto de crenças sobre a importância das possessões na vida de uma pessoa” (op.cit.), revelando assim que o materialismo está relacionado ao comportamento do consumidor com relação aos gozos dos bens materiais e o bem-estar que estes proporcionam.

Um dos principais construtos que mensura o nível de materialismo dos indivíduos foi desenvolvido por Richins e Dawson (1992) e têm o objetivo de compreender e avaliar a postura materialista dos indivíduos, a partir de uma escala de valores e atitudes composta por 18 itens e dividida em três dimensões: Centralidade, Felicidade e Sucesso.

A primeira dimensão, a qual foi denominada Centralidade, é compreendida por Richins e Dawson (1992, p.217 apud SANTOS, 2012, p. 28), como o momento da vida em que as posses de bens materiais ocupam uma posição central. Ou seja, está relacionada às aquisições dos indivíduos. A segunda, denominada Felicidade, está relacionada à satisfação e ao bem-estar proporcionado pela aquisição de bens. Já a terceira dimensão do construto, o sucesso, está relacionada ao valor que o bem adquirido proporciona em relação ao status social. Richins e Dawson (1992, p. 304 apud SANTOS, 2012) afirmam que “[...] os materialistas enxergam o sucesso como uma medida em que pode possuir produtos”.

Este construto de Richins e Dawson (1992) foi validado em uma pesquisa aplicada em consumidores norte-americanos, e possui boa validação já que as afirmações propostas pelos autores podem ser medidas para a avaliação final da postura materialista dos indivíduos. Richins (2004) propôs a redução da escala original para 15 itens e sugeriu ainda uma escala com nove e seis itens para medir o materialismo. Neste estudo vamos mensurar o materialismo a partir da escala com nove itens, conforme expostos no quadro a seguir:

Quadro 1. Construto de materialismo de Richins (2004)

Itens	Dimensões	Afirmações
Q.1 Q.2 Q.3	Centralidade	Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras Comprar coisas me dá um imenso prazer Eu gosto de muito luxo na minha vida
Q.4 Q.5 Q.6	Felicidade	Minha vida seria melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero
Q.7 Q.8 Q.9	Sucesso	Eu admiro pessoas que possuem carros, casas e roupas caras Eu gosto de ter coisas que impressionam as pessoas Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida

Fonte: Richins (2004)

## 2.4 Propensão ao Endividamento

Diversos construtos foram elaborados para mensurar a propensão ao endividamento, no entanto, destaca-se o modelo de Lea, Webley e Levine (1993), os quais são tidos como os precursores do tema. Esse estudo foi aplicado nos Estados Unidos, com uma amostragem total de 420 clientes de uma empresa de serviços públicos. Em estudos posteriores, Lea, Webley e Walker (1995) perceberam falhas no construto anterior e propuseram novas mudanças para a validação do construto.

Moura (2005), por sua vez, em um estudo aplicado no município de São Paulo, adaptou o construto proposto por Lea, Webley e Walker (1995) ao contexto brasileiro e utilizou-se dos mesmos fatores para mensurar a propensão ao endividamento no Brasil, que são eles: impacto moral na sociedade, preferência no tempo e grau de autocontrole.

O impacto moral na sociedade, de acordo com Moura (2005, p.69 apud SANTOS, 2012), reflete o “[...] julgamento da sociedade sobre a dívida e, principalmente, sobre os devedores, compõem uma maior ou menor aceitação e tolerância social ao endividamento.” A preferência no tempo, está voltada as opções dos indivíduos entre valor e tempo, ou seja, está

relacionado à decisão de poupar hoje para no futuro adquirir o produto à vista. E por último, o grau de autocontrole, que é colocado pelo autor como a “[...] gestão financeira do próprio dinheiro e compreende a habilidade de gerir os recursos, tomar decisões financeiras e manter o orçamento (individual ou familiar) sob controle”. Ver quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Construto de Propensão ao endividamento de Moura (2005)

Fatores	Afirmações
Impacto Moral na Sociedade	Q1 Não é certo gastar mais do que ganho
	Q2 Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.
	Q3 As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.
Preferência no Tempo	Q4 É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.
	Q5 Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.
	Q6 Prefiro pagar parcelado mesmo que total seja mais caro.
Grau de Autocontrole	Q7 Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.
	Q8 É importante saber controlar os gastos de minha casa.
	Q9 Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar

Fonte: Moura (2005)

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, de caráter exploratório. Para Gil (2008, p. 28), pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significante está na utilização de técnicas padronizadas de dados”.

A pesquisa é de caráter exploratório, pois, segundo Malhotra (2001, p. 106) explora um problema ou uma determinada situação para prover critérios em sua compreensão. Gil (2008) corrobora afirmando que este tipo de pesquisa tem a finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

A pesquisa é de cunho quantitativo e como instrumento de coleta de dados, optou-se por um levantamento *survey* com a utilização de um questionário adaptado de Santos (2012), e aplicado em redes sociais on-line das principais páginas das universidades públicas da cidade, a Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba. Segundo Malhotra (2001, p. 179), “o método de *survey* é um questionário estruturado dado a uma amostra de uma população e destinado a provocar informações específicas dos entrevistados”.

O questionário está estruturado em duas partes: i) Dados pessoais, que se propõe a traçar o perfil dos respondentes; ii) Gestão do rendimento – que se propõe a relatar informações econômicas dos respondentes e identificar os fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários, a partir da relação de dois construtos: o construto de Materialismo e da Propensão ao endividamento. As escalas que mediram os construtos são baseadas no padrão Likert de cinco pontos, partindo de discordo totalmente até concordo totalmente.

A amostra da pesquisa é composta por 403 estudantes universitários da cidade de Campina Grande – PB. Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2010, através da frequência relativa e absoluta.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir inicia-se a análise dos resultados coletados a partir do questionário aplicado à amostra investigada, composta por 403 estudantes universitários da cidade de Campina Grande – PB. Essa sessão está dividida em duas partes: a primeira descreve o perfil dos respondentes e a segunda, a gestão do rendimento, apresentando informações econômicas e mostrando a relação entre materialismo e propensão ao endividamento dos estudantes.

##### 4.1 Perfil do Respondente

###### 4.1.1 Sexo

De um total de 403 respondentes, observa-se uma predominância do sexo feminino representando um total de 52% da amostra pesquisada, como mostra o gráfico 1.

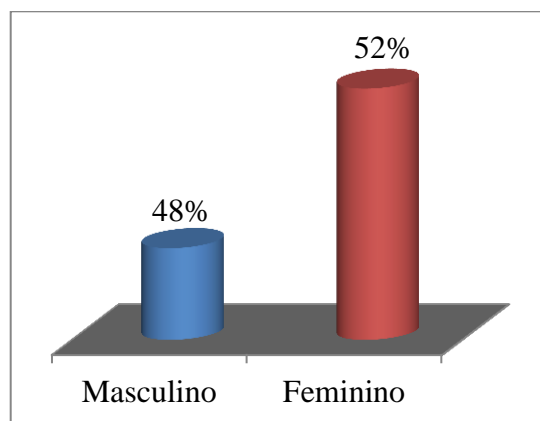


Gráfico 1: Sexo  
Fonte: Pesquisa direta 2013

### 4.1.2 Faixa Etária

Com relação a faixa etária dos acadêmicos, percebe-se um equilíbrio entre estudantes com 16 à 21 anos e 22 à 35 anos, ambos representando 49% da amostra pesquisada. A partir da faixa etária dos que tem acima de 35 anos, este percentual cai, representando apenas 2% dos respondentes, conforme apresentado no gráfico 2.

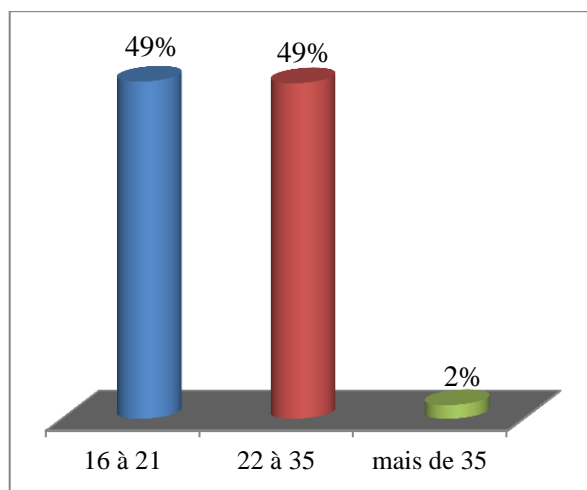


Gráfico 2: Faixa Etária  
Fonte: Pesquisa direta 2013

### 4.1.3 Estado Civil

Com relação ao estado civil dos respondentes, a grande maioria se declarou solteiros, divorciados ou viúvos, representando 93% dos acadêmicos. Podemos explicar isso ao observar o perfil jovem dos estudantes no gráfico 2, que na sua maioria estão entre 16 à 35 anos. Apenas 7% declararam que são casados ou mantêm uma união estável. Ver gráfico 3, a seguir:

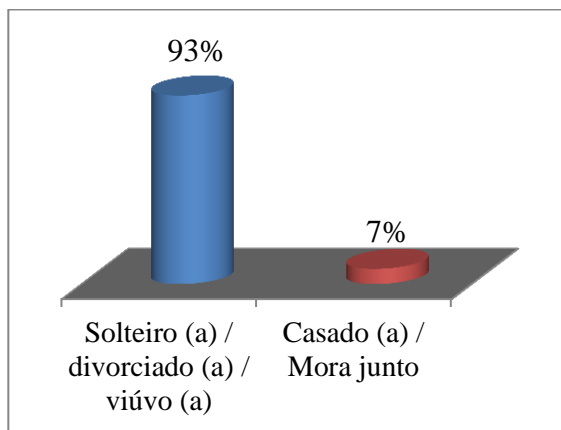


Gráfico 3: Estado Civil  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.1.4 Filhos

Quando perguntados sobre filhos, apenas 5% da amostra pesquisada responderam que tem filhos, o que também pode ser atribuído a este perfil jovem dos estudantes e ao fato da maioria se declarar solteiros, apesar deste dado não ter uma relação direta com o dado anterior.

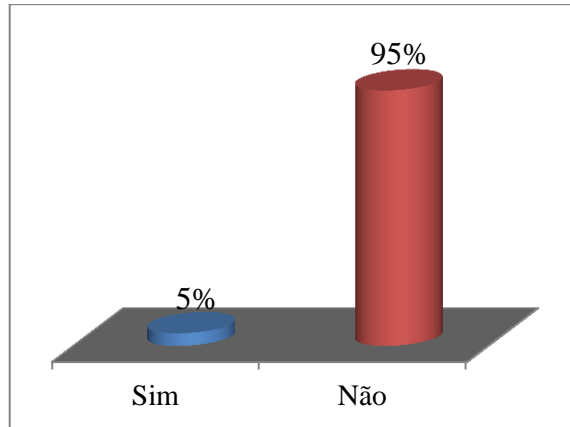


Gráfico 4: Filhos  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.1.5 Ocupação Profissional

Com relação à ocupação profissional dos acadêmicos, 56% dos estudantes declararam que não trabalham. Os demais (44%) já estão inseridos no mercado de trabalho, conforme é apresentado no gráfico 5. Este percentual está dividido entre os que trabalham por conta própria ou exerce alguma atividade como autônomo (8%), os empregados assalariados (14%), os estagiários e os que desempenham outra função não especificada, ambos representando 11% da amostra pesquisada.

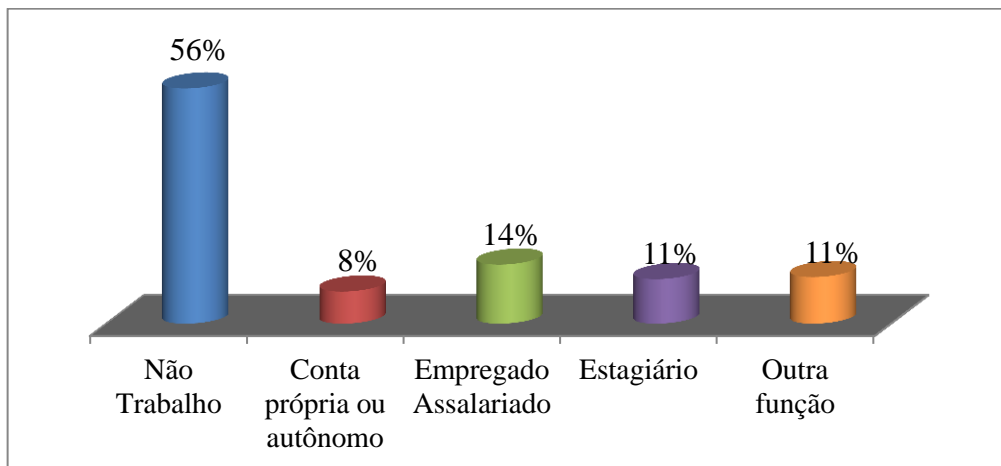


Gráfico 5: Ocupação Profissional  
Fonte: Pesquisa direta 2013



#### 4.1.6 Renda Mensal Bruta Familiar

O gráfico 6 mostra a renda mensal bruta familiar dos estudantes, onde 48,14% dos entrevistados declararam que sua renda mensal bruta fica entre R\$679,00 à R\$ 2.712,00, o que corresponde atualmente de 2 a 4 salários mínimos. Em seguida, 23,33% declararam que sua renda bruta está entre R\$ 2.713,00 à R\$ 5.424,00, o que equivale de 5 à 8 salários mínimos. Os que declararam possuir uma renda mensal bruta de até R\$ 678,00, representa 16,38%, e por fim, os que declararam ganhar acima de R\$ 5.425,00 (8 salários mínimos), representa 12,16%. Estes percentuais podem ser observados no gráfico a seguir:

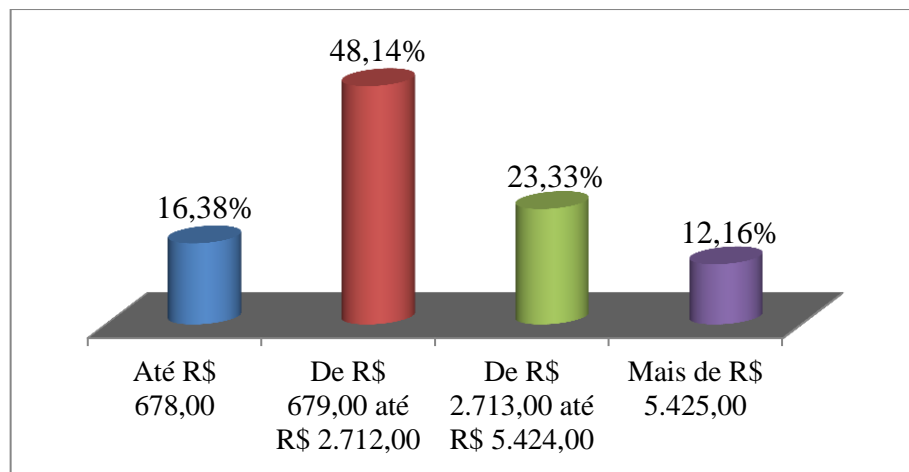


Gráfico 6: Renda Mensal Bruta Familiar

Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.1.7 Moradia

Com relação ao tipo de moradia, 65% dos estudantes declararam que moram em casa própria. Em seguida, 28% declararam que moram em imóvel alugado, financiada (3%) e outra (4%), conforme mostra o gráfico 7. É importante destacar que para aqueles que moram em casa alugada, ou paga o financiamento de um imóvel, tem essa despesa pré-fixada no seu orçamento doméstico, o que já compromete parte de sua renda.

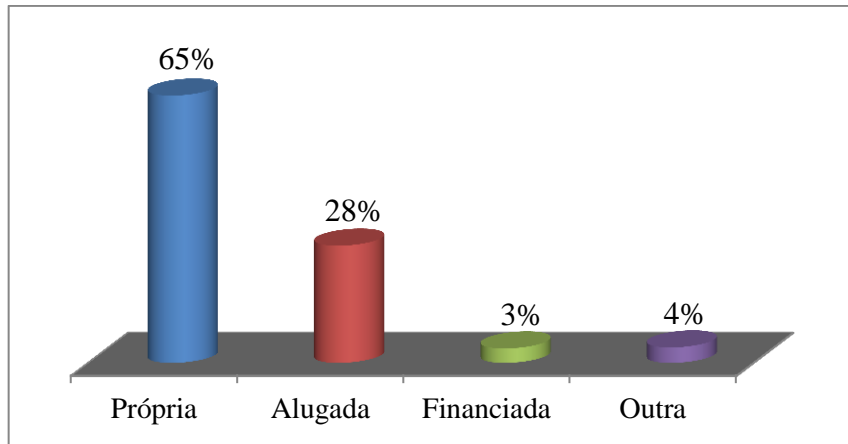


Gráfico 7: Moradia

Fonte: Pesquisa direta 2013

## 4.2 Gestão do Rendimento

### 4.2.1 Variáveis econômicas e Endividamentos dos pesquisados

Em outro momento do levantamento *survey*, os acadêmicos deveriam responder algumas questões relacionadas ao endividamento financeiro a fim de quantificar dados econômicos dos pesquisados. A tabela 1 apresenta as informações econômicas que foram coletadas pelo questionário. Do total da amostra pesquisada, 236 estudantes assumiram que possuem dívidas, representando 58,56% dos respondentes.

Com relação ao tipo de dívida, os estudantes poderiam marcar mais de uma opção dentre as alternativas que foram dadas. Na tabela podemos perceber que 57,75% dos respondentes informaram que possuem dívida no cartão de crédito, o que corrobora com os dados informados anteriormente, da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que coloca o cartão de crédito no topo entre os principais tipos de dívidas dos consumidores. Em seguida, aparecem “outros” representando um percentual de 17,63% e “Carnês de lojas”, com 10,33%. Vale destacar que a PEIC, colocou carnês de lojas como o segundo tipo de dívida mais comum entre os endividados, o que também vai de encontro com os dados obtidos neste estudo, onde os carnês de lojas são a terceira opção mais apontada. Outros produtos financeiros que também foram apontados, estes com percentuais bem menores que os citados anteriormente, são eles: Financiamentos (5,47%), Crédito consignado (3,65%), Cartão de Débito (3,04%) e Cheques (2,13%).

Outra questão abordada foi com relação ao atraso no pagamento destas dívidas, e do total de pessoas que informaram possuir algum tipo de dívida, apenas 25,42% informaram que suas dívidas estão em atraso, contrapondo a 74,58% que informaram que suas dívidas

estão em dia. Deste número de pessoas que estão com suas dívidas em atraso, 28,45% justificaram que o principal motivo pelo atraso no pagamento é a falta de planejamento financeiro, o que fortalece a ideia de Rassier (2010) de que o desenvolvimento e a implementação de um plano total, coordenado, é essencial para se chegar à condição financeira desejada. Desemprego ou queda na renda aparece em segundo lugar, com 23,28%. E em seguida estão: o acesso ao crédito (14,66%), Outro (12,93%), Alta propensão ao consumo (12,07%), Empréstimos (6,03) e problemas de saúde (2,59%).

Tabela 1: Variáveis Econômicas

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Dívidas	Sim	236	58,56
	Não	167	41,44
	<b>Total</b>	<b>403</b>	<b>100,00</b>
Tipos de dívidas (*) Múltipla Escolha	Cartão de Crédito	190	57,75
	Cartão de débito	10	3,04
	Crédito Consignado	12	3,65
	Financiamentos	18	5,47
	Cheque	7	2,13
	Carnês de lojas	34	10,33
	Outros	58	17,63
	<b>Total</b>	<b>(*) 329</b>	<b>100,00</b>
Pagamentos em atraso	Sim	60	25,42
	Não	176	74,58
	<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00</b>
Justificativa pelo pagamento em atraso (*) Múltipla escolha	Falta de planejamento	33	28,45
	Desemprego ou queda na renda	27	23,28
	Alta propensão ao consumo	14	12,07
	Acesso ao crédito	17	14,66
	Empréstimos	7	6,03
	Problemas de saúde	3	2,59
	Outro	15	12,93
	<b>Total</b>	<b>(*) 116</b>	<b>100</b>

Segregando o endividamento por sexo e por faixa etária, obtivemos que o número de mulheres endividadas (57%) é maior que o percentual de homens (43%). Deste total, o maior índice de endividados é de pessoas com 22 à 35 anos (60%), mostrando um maior descuido nas finanças daquelas pessoas que estão entrando na fase adulta. Ver gráficos, a seguir:

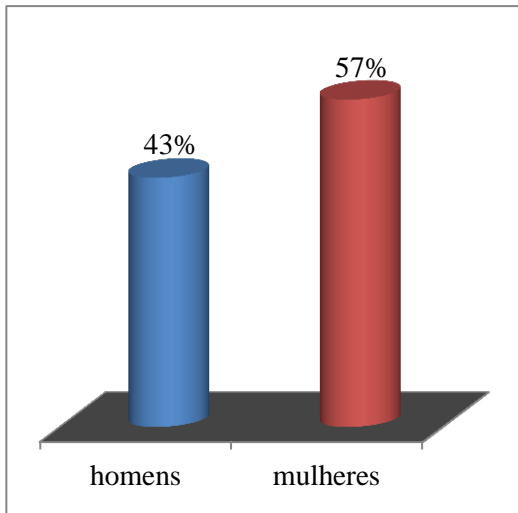


Gráfico 8: Endividamento por sexo  
Fonte: Pesquisa direta 2013

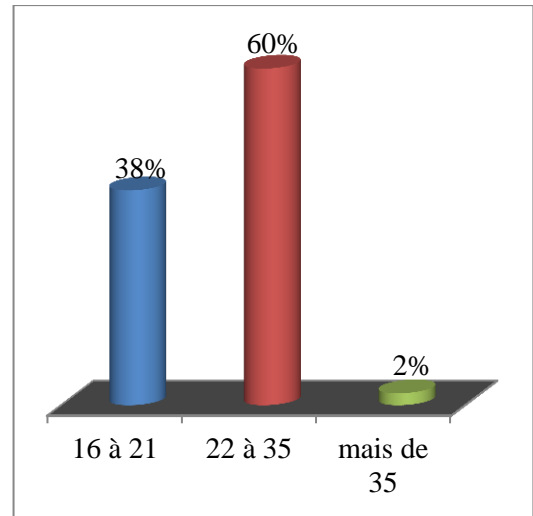


Gráfico 9: Endividamento por faixa etária  
Fonte: Pesquisa direta 2013

Outro ponto abordado no questionário foi o nível de gastos e consumo dos estudantes, e a partir das respostas obtidas podemos verificar que 38,1% informaram que gastam igual ao que ganham. Ou seja, há um equilíbrio entre a sua renda e o seu consumo, enquanto os que gastam menos que ganha e os que gastam mais do que ganham representam 30,9% cada. Pode-se verificar que desses 30,9% que declararam gastar menos que ganha estão no grupo que se declarou endividados, o que parece um pouco contraditório, já que o fato de uma pessoa gastar menos do que ganha, dá a ideia de que ele não possui dívidas. Por outro lado, podemos justificar esse fato pela falta de planejamento – principal motivo apontado como justificativa para o endividamento, conforme foi mostrado na tabela anterior. O indivíduo mesmo gastando menos do que ganha é endividado pelo simples fato de estar deixando de pagar alguma dívida, por exemplo, já que o mesmo não tem um controle financeiro. Ver a tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Níveis de gastos e consumo

Escala entre 1 e 5		Endividados		Não Endividados	
		Frequência	(%)	Frequência	(%)
1	Gasto menos que ganho	73	30,9	81	48,50
2					
3	Gasto Igual ao que ganho	90	38,1	67	40,12
4	Gasto mais que ganho	73	30,9	19	11,38
5					
<b>Total Geral</b>		<b>236</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Com relação ao grau de endividamento dos estudantes, podemos verificar que a maioria dos endividados se declarou pouco endividado (74,6%), deste total, 59,7%, é do sexo feminino. Os que se declararam Mais ou menos endividado, representou 16,9%. Destes, 52,5% são do sexo masculino. E quanto ao percentual que se declarou Muito endividado (8,5%), houve um equilíbrio de homens e mulheres que estão nesta categoria, ambos representando 50%. Ver tabela 3.

Tabela 3: Grau de Endividamento

Escala entre 1 e 5		Frequência	Total (%)	Gênero (%)	
				Homens	Mulheres
1	Pouco Endividado	176	74,6	40,3	59,7
2					
3	Mais ou menos endividado	40	16,9	52,5	47,5
4	Muito Endividado	20	8,5	50,0	50,0
5					
<b>Total Geral</b>		<b>236</b>	<b>100</b>		

#### 4.3 MATERIALISMO

Verifica-se o materialismo a partir do construto de Richins (2004) que aborda três dimensões: Centralidade, Felicidade e Sucesso.

##### 4.3.1 Centralidade

Esta dimensão é composta pelas afirmativas a seguir:

- **Q.1** – Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras
- **Q.2** – Comprar coisas me dá um imenso prazer
- **Q.3** – Eu gosto de muito luxo na minha vida

Na questão 1, o índice de discordância de pessoas que não gostam de gastar dinheiro com coisas caras foi de 58%. Esse dado mostra que as pessoas não estão dispostas a gastar muito dinheiro na aquisição de um produto. Na questão 3, foi questionado se a pessoa gosta de muito luxo em sua vida, e obtivemos que 59% discordaram com essa afirmação, o

que corrobora com a afirmação 1 já que o luxo está relacionados à coisas caras. Por outro lado, a questão 2 buscou compreender o número de pessoas que sentem prazer ao comprar coisas, e o índice de concordância deste item foi de 48%, um número representativo na amostra. Com isso verifica-se que a maioria que declara que não gosta de gastar dinheiro com coisas caras e nem gosta de luxo em sua vida, assumem que sentem imenso prazer ao comprar coisas, o que demonstra nesta variável, características propensas ao materialismo.

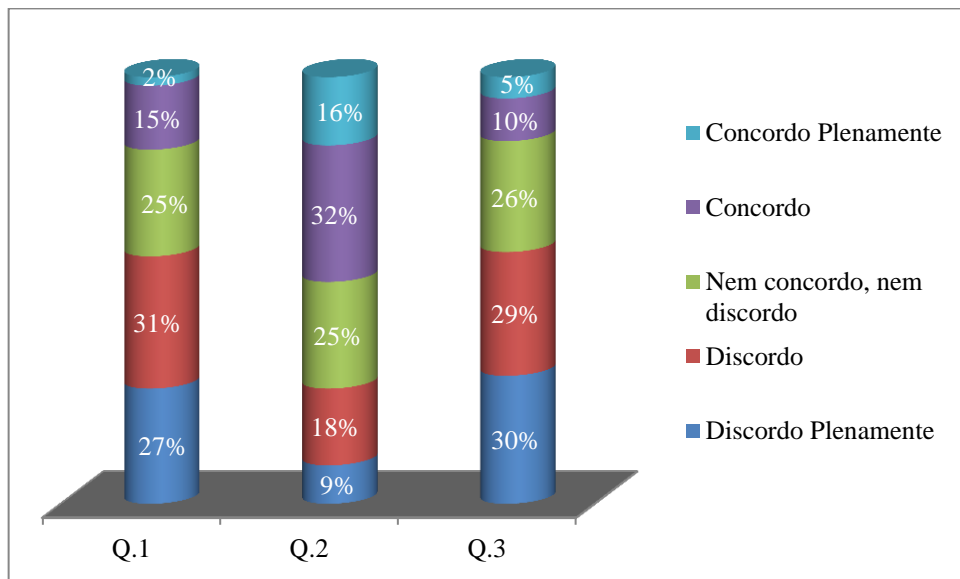


Gráfico 10: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Centralidade  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.3.2 Felicidade

A segunda variável é composta pelas três afirmativas a seguir:

- **Q.4** – Minha vida seria melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho
- **Q.5** – Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas
- **Q.6** – Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero

Na questão 4, o índice de pessoas que concordam com essa afirmativa é de 36%. Esse percentual se aproxima ao índice de discordância desta afirmação (34%). Com relação à questão 5, o percentual de pessoas que concordam parcialmente e plenamente com esta afirmação representa 53%, conforme podemos perceber no gráfico 11. Quando foi perguntado se a pessoa se sentia incomodada ao fato de não poder comprar tudo que deseja – questão 6 – 45% dos pesquisados responderam que sim, que sentem-se incomodados por este fato. Diante

desta análise, pode-se verificar que os estudantes relacionam o fator felicidade à aquisição de bens materiais.

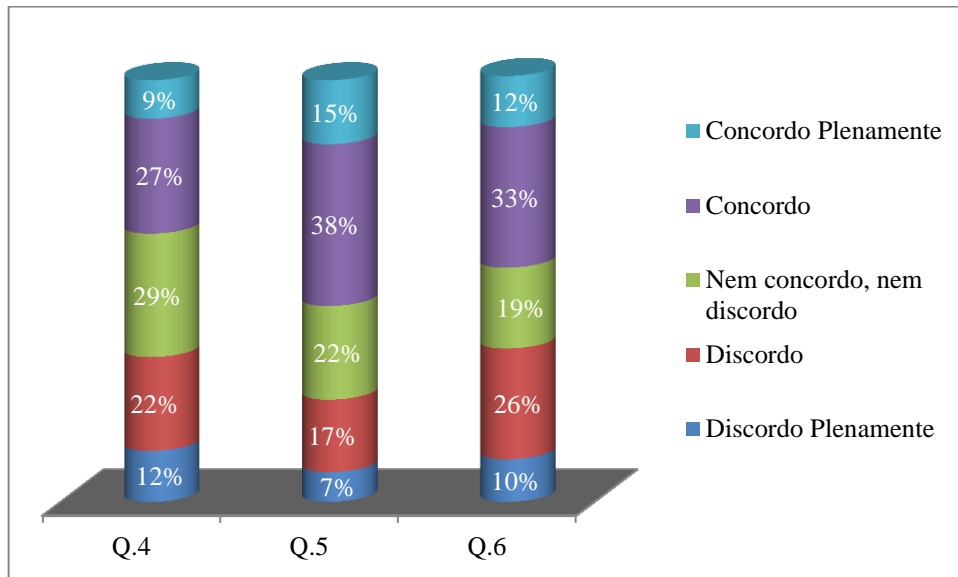


Gráfico 11: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Felicidade  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.3.3 Sucesso

A terceira dimensão é composta pelas seguintes afirmações:

- **Q.7** – Eu admiro pessoas que possuem carros, casas e roupas caras
- **Q.8** – Eu gosto de ter coisas que impressionam as pessoas
- **Q.9** – Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida

Conforme a análise dos dados, percebe-se que na questão 7, a maioria dos respondentes, 59%, discordam parcialmente e plenamente com esta afirmativa, enquanto apenas 23% assinalaram “Nem concordo, nem discordo”. Os que assinalaram que concordam com essa afirmação representam 15% dos pesquisados. Na questão 8, o índice de discordância foi elevado, 65%. Verifica-se também um elevado índice de discordância (67%) na questão 9, conforme mostrado no gráfico 12. Como esta dimensão está relacionada ao valor que o bem adquirido proporciona em relação ao status social, verifica-se nos índices analisados, que a maioria dos pesquisados não evidencia a posse de um bem à sua posição social.

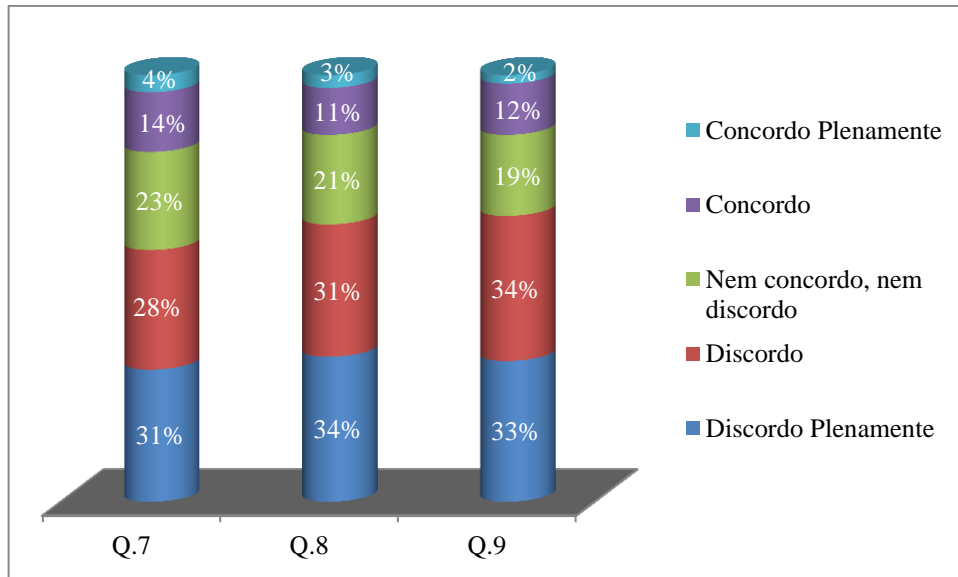


Gráfico 12: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Sucesso  
 Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.4 PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

No que se refere às questões de endividamento dos estudantes, verifica-se a propensão ao endividamento a partir do construto de Moura (2005), que é composto por três dimensões: Impacto Moral na sociedade, Preferência no tempo e grau de autocontrole.

##### 4.4.1 Impacto moral na sociedade

A primeira dimensão é composta pelas seguintes afirmações:

- **Q.1** – Não é certo gastar mais do que ganho
- **Q.2** – Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas
- **Q.3** – As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida

De acordo com os dados analisados, a questão 1 apresentou índice de concordância elevado, representando 95% dos respondentes. Com isso podemos verificar que apesar do elevado número de endividados, os jovens tem a consciência de que não é certo gastar mais do que se ganha. Com relação a questão 2, quando se foi questionado se é normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas, o grau de discordância representou 76% do total da amostra. E na questão 3, apenas 18% concordaram que as pessoas ficariam desapontadas consigo se soubessem que tenho dívidas, 25% nem concordaram, nem



discordaram neste ponto, o que nos implica dizer que os jovens consideram que o fato de uma pessoa ser endividada não tem grande impacto do ponto de vista moral da sociedade. Ver gráfico 13, a seguir:

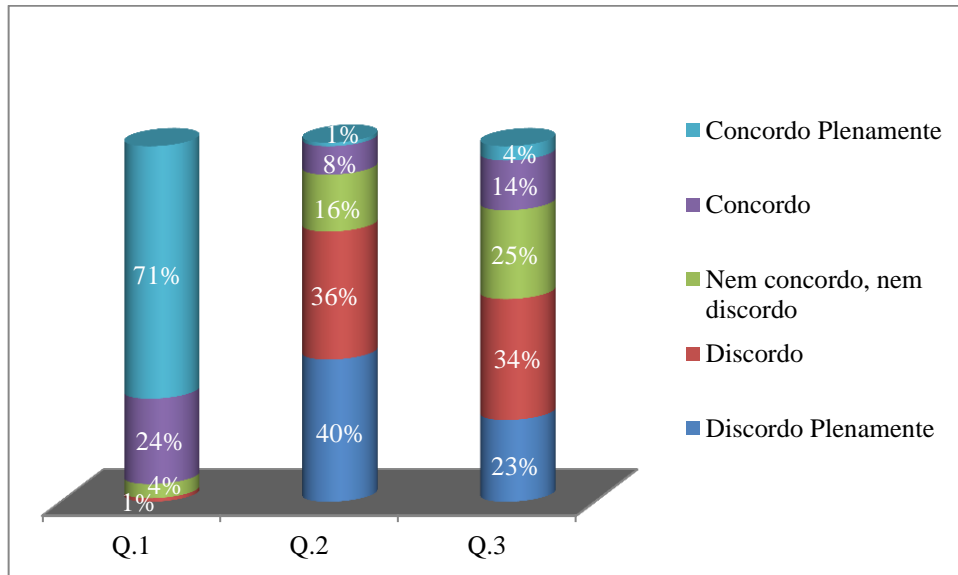


Gráfico 13: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Impacto Moral na Sociedade  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.4.2 Preferência no tempo

A segunda dimensão é composta pelas três afirmativas:

- **Q.4** – É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar
- **Q.5** – Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista
- **Q.6** – Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro

Quanto à segunda dimensão – Preferência no tempo – observa-se que a questão 4 obteve um elevado grau de concordância (72%), ou seja, a maioria dos alunos concorda que é melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar. Com relação à questão 5, apenas 30% dos acadêmicos preferem comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista e 24% nem concordam e nem discordam com esta afirmação, o que reforça a questão anterior, pois o percentual destes que preferem esperar ter dinheiro para comprar à vista é bem representativo (46%). Na afirmativa 6, observa-se que a soma dos percentuais que assinalaram “Discordo plenamente” e “Discordo” foi de 69%, o que também corrobora as

afirmativas anteriores de que os estudantes preferem adquirir um bem à vista, mesmo que isso demande mais tempo. Ver gráfico 14, a seguir:

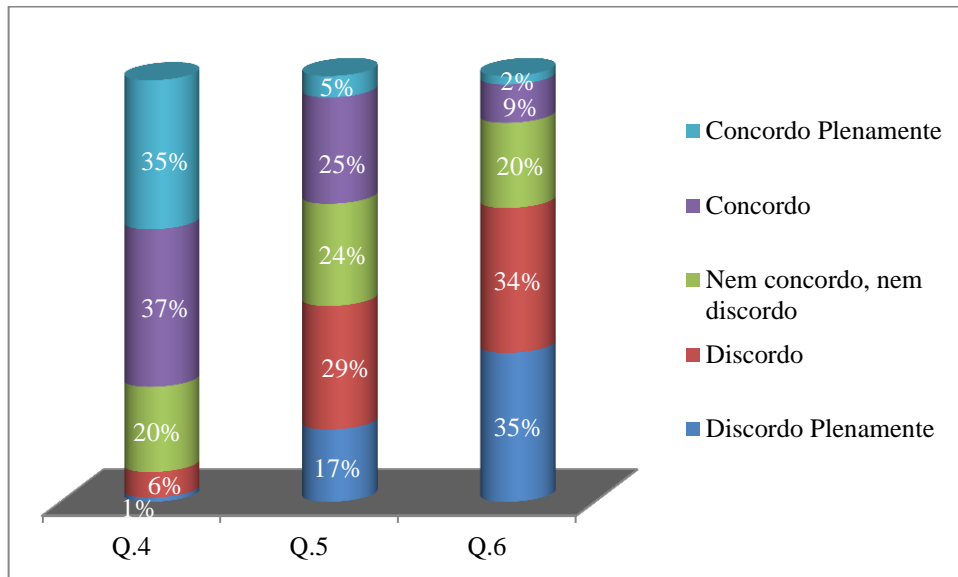


Gráfico 14: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Preferência no tempo  
Fonte: Pesquisa direta 2013

#### 4.4.3 Grau de autocontrole

Esta dimensão também é composta por três afirmações:

- **Q.7** – Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.
- **Q.8** – É importante saber controlar os gastos da minha casa.
- **Q.9** – Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.

Esta dimensão se propõe a verificar o grau de autocontrole com relação a sua capacidade de gerir seus próprios recursos financeiros. Na questão 7, 77% dos estudantes afirmaram que sabem quanto deve em lojas, cartão de crédito ou banco, o que mostra que os alunos tem conhecimento de como estão gastando seu dinheiro. Com relação à questão 8, o número de alunos que afirmaram que reconhece a importância de saber controlar os gastos da sua casa também foi elevado (94%). Por outro lado, 46%, concordam com a questão 9, de que não tem problema algum ter dívida se sabem que podem pagar. Vale salientar que o fato dos alunos reconhecerem a importância de controlar os seus gastos não implica dizer que eles têm o controle financeiro de suas despesas.

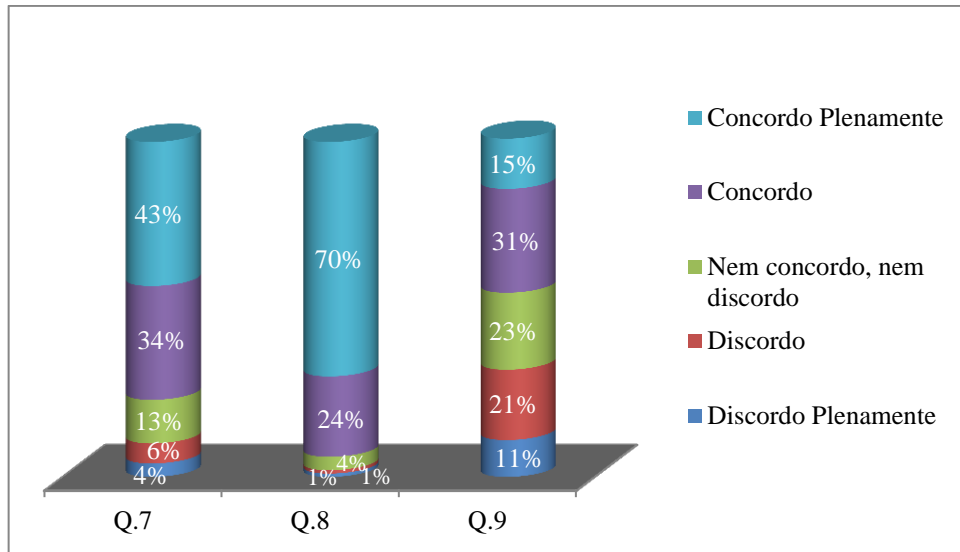


Gráfico 15: Estudantes pesquisados quanto à dimensão Grau de autocontrole  
 Fonte: Pesquisa direta 2013

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários, associando o materialismo e o perfil dos estudantes na propensão destes ao endividamento.

Com relação ao endividamento, verificamos que boa parte dos acadêmicos se considera endividada e que o tipo de dívida mais comum é o cartão de crédito. Deste número de endividados, apenas 25% assumem que seus pagamentos estão em atraso e quando perguntados sobre o motivo deste atraso no pagamento das dívidas, o item mais assinalado foi a “falta de planejamento”, o que revela um descuido dos indivíduos no que diz respeito ao gerenciamento dos seus recursos financeiros.

Ao comparar os gêneros e faixa etária dos endividados, constatamos que o número de mulheres endividadas é maior que o número de homens. Podemos atribuir esse resultado ao maior número de respondentes ser do sexo feminino. Quanto à faixa etária, o maior índice de endividados está os jovens de 22 a 35 anos, período em que os jovens estão entrando no mercado de trabalho e, conseqüentemente, ganhando autonomia financeira.

Outra questão abordada na pesquisa foi o nível de gastos e consumo dos jovens, e a partir da análise dos resultados podemos verificar que 30,9% dos endividados revelaram que gastam menos que ganha, o que vai de encontro ao grupo em que eles estão inseridos, já que o fato de você gastar menos que ganha dá a ideia de que você não possui dívida. Por outro lado, podemos atribuir esse endividamento à falta de controle de alguns produtos financeiros, como

por exemplo, o cartão de crédito. Quanto ao grau de endividamento, a maioria dos respondentes declarou que são poucos endividados.

Ao se avaliar o materialismo, os resultados encontrados demonstram que, de acordo com a amostra pesquisada, os acadêmicos apresentam baixo grau de materialismo; Vale salientar que o fator felicidade é a dimensão que apresenta o maior índice de concordância nas respostas obtidas, mostrando que os estudantes relacionam a felicidade à satisfação e ao bem-estar proporcionado pela aquisição de bens.

Ao analisar as variáveis que constituem a escala de propensão ao endividamento, percebe-se que os estudantes não têm um perfil propenso ao endividamento. Podemos atribuir este fato ao baixo grau de materialismo apresentado pelos mesmos. A variável que apresentou maiores índices de concordâncias em suas afirmativas foi o grau de autocontrole, revelando assim, que os acadêmicos afirmam saber quanto devem em lojas, cartões de crédito ou banco e reconhecem a importância de controlar os gastos de sua casa. Vale salientar que o fato desses acadêmicos reconhecerem a importância de controlar os seus gastos não implica dizer que eles têm o controle financeiro de suas despesas.

Por fim, pode-se concluir que os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram que os principais fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários estão relacionados à falta de planejamento, renda e acesso ao crédito. O estudo mostrou que os acadêmicos reconhecem que é necessário um planejamento financeiro, mas muitos não colocam em prática. Com relação à renda, a maioria dos pesquisados são jovens, e mais da metade destes ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, o que reflete diretamente no gerenciamento das despesas, pois muitos destes ainda recebem algum tipo de ajuda financeira, o que faz com que eles não tenham uma preocupação com os seus gastos. Quanto à facilidade em relação ao crédito, os estudantes universitários acabam aderindo a alguns produtos financeiros, observando apenas as vantagens oferecidas por parte das instituições financeiras, deixando de lado outros fatores que podem contribuir para um endividamento desnecessário.

## REFERÊNCIAS

AVDZEJUS, E.; SANTOS, A.; SANTANA, J. **Endividamento Precoce: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA.** Rio de Janeiro, 2012.

BARROS, C. A. R. **Educação Financeira e Endividamento**. Porto Alegre, 2010.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2013. Disponível em: <<https://www.cnc.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

DZIOUBANOV, A. O. **Análise de crédito bancário**: Uma avaliação por meio de informações relativas à responsabilidade ambiental. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALFELD, M. TORRES, F. F. L. **Finanças Comportamentais**: aplicações no contexto brasileiro. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, Abr./Jun. 2001.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de Marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOSCA, A. **Finanças Comportamentais**: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOURA, A. G. **Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias**: Conceitos e estatísticas para a sua avaliação. *Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*, 2002.

RASSIER, L. H. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RICHINS, M.L. The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. *Journal of Consumer Research*, Chicago, v. 31, n. 1, p. 209-219, Jun. 2004.

SANTOS, T. **Materialismo, Consumo Excessivo e Propensão ao endividamento dos jovens universitários**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2012.

TEIXEIRA, E. F. **Jovem Universitário e o Crédito**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento das pessoas de baixa renda**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.